

**Estudo sobre o Grau de Integração de Organizações de Saúde (EGIOS)**Rui Santana<sup>2</sup>, Pedro Lopes<sup>1</sup>, Patrícia Marques<sup>2</sup>, Alexandre Lourenço<sup>1</sup><sup>1</sup> Unidade Operacional de Financiamento e Contratualização, Administração Central do Sistema de Saúde, IP, Lisboa, PORTUGAL<sup>2</sup> Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, PORTUGALContact: [alourenco@acss.min-saude.pt](mailto:alourenco@acss.min-saude.pt)

**Objectivos (Objectives):** O objectivo geral que esteve presente na elaboração do EGIOS foi determinar o grau de integração das Unidades Locais de Saúde (ULS) em Portugal. Em termos específicos, os objectivos que se pretenderam alcançar foram os seguintes: (1) determinar o grau de integração nas diferentes ULS; (2) determinar o grau de integração em cada dimensão estrutural; (3) determinar o grau de integração por categoria profissional em cada ULS; (4) identificar as principais actividades onde existe uma maior e menor percepção de integração; (5) aferir qual o nível de “conhecimento organizacional” por parte dos colaboradores da unidade; (6) identificar as prioridades de actuação estratégica ao nível do processo de integração.

**Metodologia (Methodology):** Para concretizar os objectivos, foi necessário desenvolver e aplicar um instrumento que permitisse obter o nível de integração das ULS no nosso país. Por razões relacionadas com a sua aplicabilidade e experiência anterior referida na revisão de literatura, foi utilizado um inquérito estruturalmente adaptado do Health System Integration Study tendo sido consideradas 6 dimensões de integração (clínica, informação, normativa, administrativa, financeira e sistémica) e 53 itens no total. Utilizou-se tal como na metodologia original deste estudo, uma escala de Likert composta por 5 opções. O EGIOS foi dirigido aos órgãos de gestão e profissionais médicos das ULS a funcionar no nosso país. O inquérito foi aplicado durante os meses de Abril a Julho em colaboração com cada ULS, tendo-se obtido um N=544 e uma taxa de resposta global na ordem dos 51%. Os resultados alcançados pelo alfa de Cronbach, split-half, validação de conteúdo, validade convergente-discriminante e pré-teste efectuado permitem afirmar que se trata de uma metodologia válida para determinar o nível de integração de cuidados de saúde em realidades que estruturam a sua oferta numa perspectiva vertical.

**Resultados (Results):** Existe uma percepção de integração reduzida nas ULS, com cerca de 41% do total de respostas a concentrarem-se no extremo relativo a falta de integração. As dimensões que apresentam uma menor integração percebida por parte dos profissionais da ULS são a informação e a clínica. Por outro lado, foi reportado um maior nível de integração na dimensão normativa. Os resultados são distintos entre ULS, o que prenuncia diferentes níveis de integração em termos totais e em cada dimensão analisada. Os CA apresentam uma maior percepção de integração do que os seus colaboradores. Também os profissionais hospitalares reportam na maior parte dos casos, maiores níveis de integração face aos colegas dos cuidados de saúde primários. A consensualização de protocolos e guidelines clínicas, a implementação de planos de coordenação entre unidades funcionais, a existência de equipas inter e multidisciplinares ou a estruturação da oferta de cuidados em programas de gestão de doença são actividades que se mostraram particularmente deficitárias no âmbito da dimensão clínica. Outro dos resultados deste estudo é a falta de conhecimento por parte dos profissionais relativamente ao ciclo de planeamento estratégico e operacional das actividades desenvolvidas nas suas respectivas unidades.

**Conclusões (Conclusions):** Mais do que diagnosticar em stricto senso o nível de integração percebido pelos profissionais, o EGIOS pode apresentar-se como um instrumento de gestão estratégica das organizações, pois permite identificar as prioridades estratégicas e operacionais a desenvolver pelas ULS. Este estudo deve constituir apenas o ponto de partida para a problemática da gestão do processo de integração vertical de cuidados de saúde em Portugal. Outras linhas de investigação poderão no futuro prosseguir o estudo agora realizado. Nomeadamente a aplicação do EGIOS em realidades articuladas, em contexto internacional, a atribuição de valorização às dimensões e itens utilizados ou mesmo a comparação dos níveis de integração obtidos com os resultados em saúde alcançados.